

# GAVINA

Artista Visual



## STATEMENT

A xilogravura é meu processo de pesquisa. É na hibridização que busco expandir esta gravura, através de novos conceitos e linguagens plásticas.

## BIO

Gavina é artista visual, nasceu em Bagé (RS) e vive em Florianópolis. Formou-se em licenciatura em Arte Educação e bacharelado em Artes Plásticas na URCAMP (Bagé), em 1986. Durante sua trajetória fez joalheria básica e especializou-se em Design de Calçados, onde atuou durante 25 anos nos principais pólos calçadistas de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em 2000, especializou-se em Linguagem Plástica Contemporânea, na UDESC (Florianópolis). De 2005 a 2015, atuou na área da educação como professor do curso tecnólogo de Design de Calçados no SENAI / UNIVALI de São João Batista (SC). A imersão na técnica tradicional da xilogravura iniciou-se no Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis, no ano de 2017. Desde 2022, realiza orientação artística com a artista Meg Tomio Roussenq. Nos últimos anos, participou de exposições coletivas como artista associado da ACAP (Associação Catarinense dos Artistas Plásticos) e como participante da Oficina de Xilogravura do Centro Integrado de Cultura, além de quatro exposições individuais em Florianópolis: Olhar de Medusa (2026) na Biblioteca Universitária da UFSC; Observatório (2025) na Galeria Berlin; tramas I recortes [paisagens possíveis] (2025) na Fundação Hassis; e Imersão (2022) no Espaço Oficinas do CIC.

## JUSTIFICATIVA

Minha produção artística nasce do atravessamento de paisagens que moldaram o meu olhar. Do pampa, trago a horizontalidade silenciosa; de minas, a densidade mineral e o excesso barroco das montanhas; de Florianópolis/SC, onde vivo, o movimento contínuo do mar, suas mudanças de cores e respirações. Esses deslocamentos instauram em mim uma escuta do mundo, conduzindo a investigação das relações entre o humano, a natureza e o espaço, onde a paisagem se revela como experiência sensível, afetiva e também campo de pensamento. Michel Collot diz que a paisagem é um lugar de experiência estética, emocional e cognitiva, onde nossas sensibilidades são despertadas e nossa percepção do mundo é enriquecida.

A xilogravura é o território de origem, matriz de onde parto para expandir a prática em contaminações como a fotografia, impressão fine art, colagem, pintura, lambe lambe e instalação. A paisagem emerge como corpo instável, atravessado por camadas de tempo e narrativa. A natureza, paisagem, o entorno, o desenho botânico, os desenhos e pinturas dos viajantes do século XVII e XIX retratando o Brasil, são motes para desenvolver temas por mim pertinentes a serem considerados em meus trabalhos.

Meu trabalho se orienta por uma pulsão que reconhece na natureza não apenas um tema, mas um campo em disputa. Ao articular a gravura com processos de fragmentação e recomposição, procuro construir imagens, instaurando no espectador uma percepção sensível das transformações do mundo natural e da responsabilidade que nos atravessa: entre a possibilidade de destruição e o gesto urgente de cuidado.

## SÉRIE OLHAR DA MEDUSA

2025

Nesta série a reflexão se volta para as questões urbanas contemporâneas da cidade de Florianópolis e seu entorno, especialmente os debates em torno do plano diretor e da aceleração da verticalização da cidade. Aqui, a natureza cede espaço ao concreto, e o “Olhar da Medusa” surge como símbolo de um processo que petrifica paisagens, memórias e modos de vida, instaurando uma nova geografia marcada pela rigidez e pela substituição do orgânico pelo construído. Olhar da Medusa é um desdobramento da série Tramas, onde xilogravuras policromadas reproduzidas em fine art são tramadas com imagens de edificações construindo uma paisagem alterada, um rasgo de trama.



Olhar da Medusa I, II e III. Xilografia policromada reproduzida em fine art sobre Papel Canson 300 g/m<sup>2</sup> tramada com fotografia em fine art sobre Papel Canson 300 g/m<sup>2</sup> envelopado em PETG cristal. 73 x 100 cm, 75,5 x 104,5 cm e 75,5 x 105 cm.

## SÉRIE TRAMAS

2024

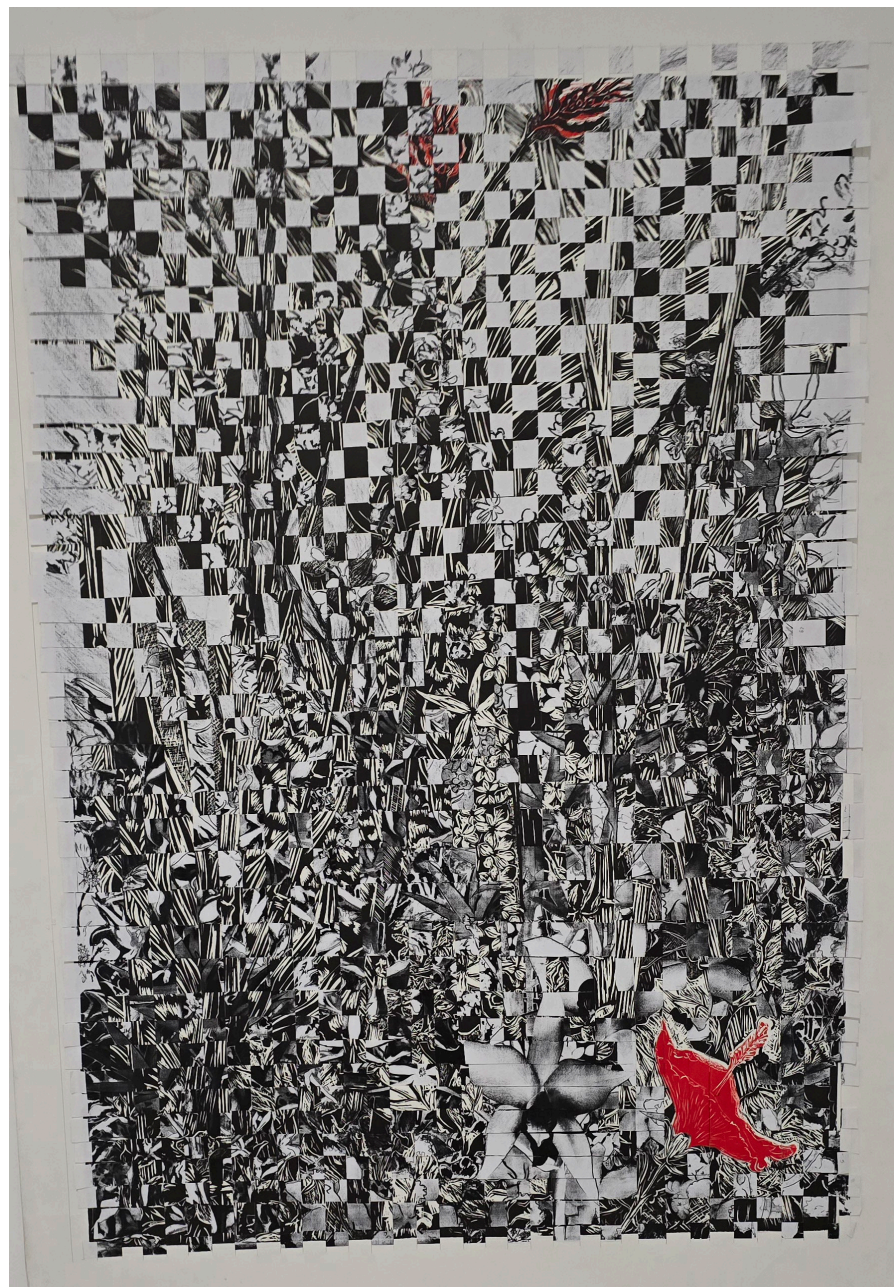
São xilogravuras botânicas e de paisagens da ilha sobre diversos papéis, desconstruídas e reconstruídas em tramas de técnicas textéis. Xilogravuras recortadas em tiras verticais funcionam como urdume, enquanto tiras horizontais compõem o fio da trama entrelaçando-se para formar um tecido. O resultado é um imaginário mutante da natureza, que reflete a manipulação humana com meio ambiente. Essa aproximação entre gravura e tessitura gera uma metáfora visual de uma natureza transformada – quase irreconhecível. O “drama botânico” norteia meu trabalho. Ao unir técnicas de gravura e tecelagem, proponho uma reflexão sobre como o homem modifica o ambiente: tudo está em nossas mãos. Se temos o poder de destruir, também temos o poder de proteger. Um dos objetivos é criar narrativas visuais que provoquem no espectador a percepção do impacto humano sobre o mundo natural.



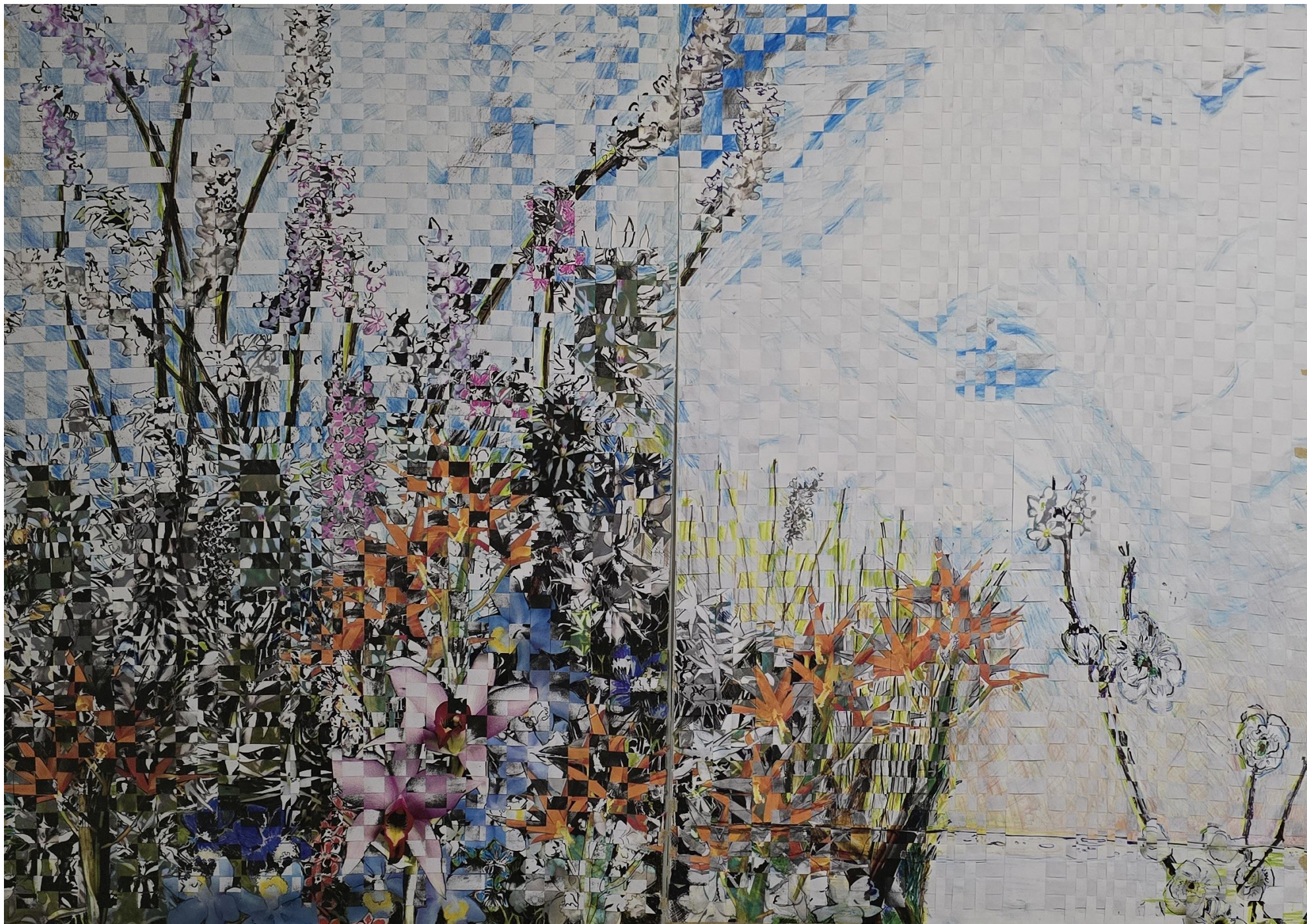
1. Trama 2. Xilogravura sobre papel kraft tramada com gravura em tonner sobre papel. 66 cm x 93 cm.
2. Trama 4. Xilogravura de paisagem em papel jornal tramada com gravura botânica em tonner. 64,87 cm x 92,5 cm.



Trama 5. Xilogravuras de paisagens tramadas. 99,5 cm x 65,9 cm.



Trama 7. Gravura botânica em tonner tramada com xilogravura botânica sobre papel canson. 76 cm x 110 cm.



Trama 9. Gravuras em papel couchê e tonner. 134 cm x 98 cm.

## SÉRIE ENTRE PAISAGENS

2023

Fotoinstalações impressas em fine art sobre papel Canson 300g, montadas em forma de L (150 x 225 cm e 100 x 150 cm), suportadas por uma delicada construção em ripas claras de madeira, estruturas que finalizam em pés de barro. A madeira e o barro são conectores que trazem os elementos naturais à fotoinstalação. Apresento minha concepção das paisagens, em xilogravuras sobre suporte de vinil para serem fotografadas em espaços da natureza da ilha que são referências das gravuras, confrontando paisagem natural e paisagem simbólica, envolvendo uma performance fotográfica. A direcionar meu olhar para a natureza e fazer dela minha palavra, busco questionar sobre esses espaços naturais ainda pulgentes da ilha, questionar a pressão sobre o ativo que cria a fantasia sobre ela; sua natureza. O objetivo é criar uma narrativa visual que envolva o espectador, levando-o a refletir sobre o conteúdo das imagens.



Sem Título. Fotoinstalação em fineart sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup>. 100 x 150 cm.



Sem Título. Fotoinstalação em fineart sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup>. 150 x 225 cm.

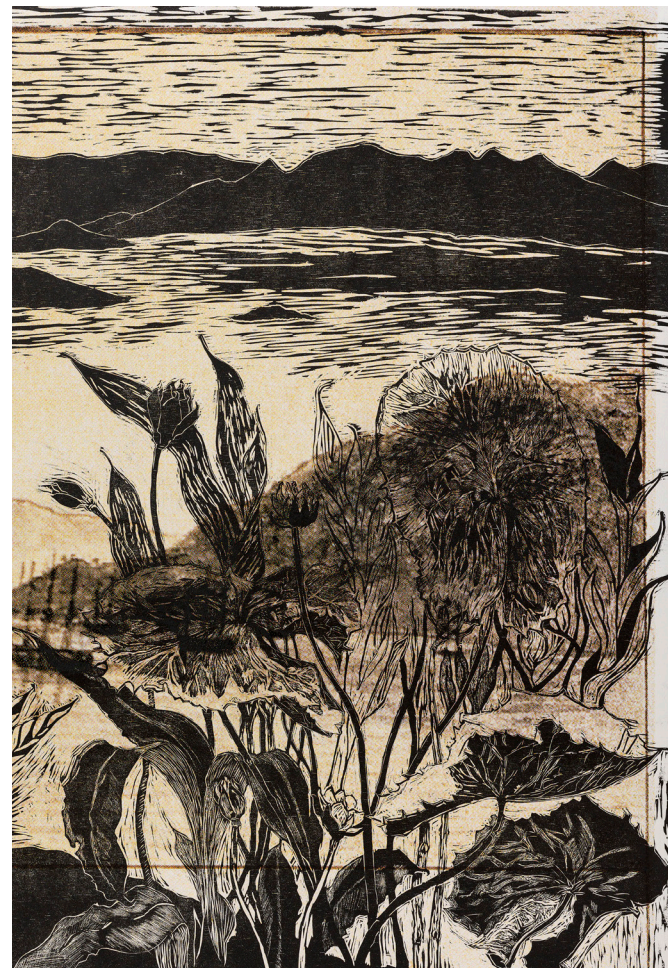
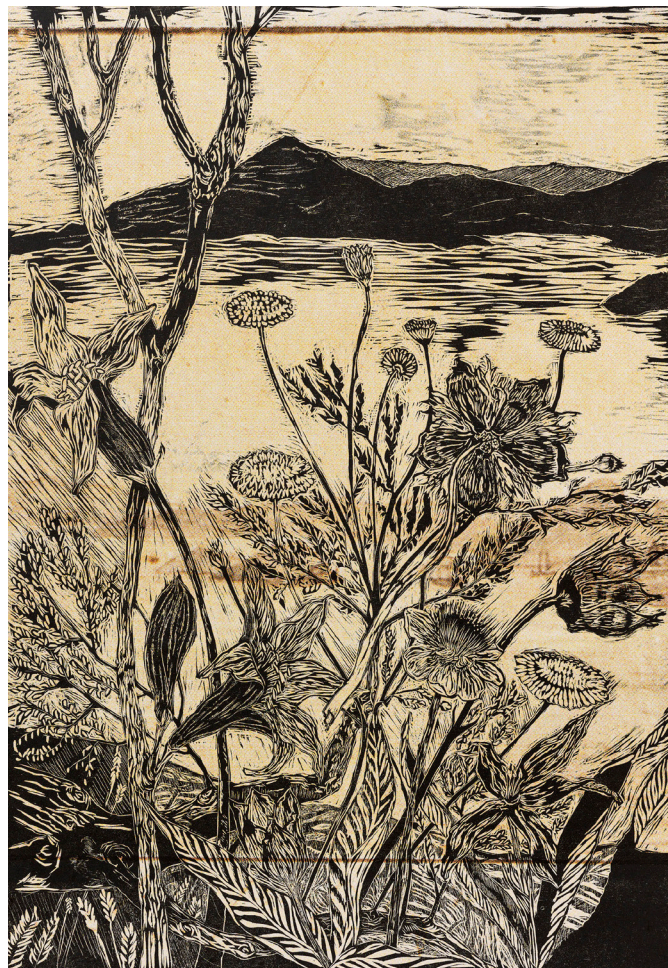


Sem Título. Instalação. 230 x 300 cm.  
(Exposição Coletiva "Entre Tempos: um olhar contemporâneo sobre Florianópolis 350 anos", 2023 - Fotografia de Carlos Pontalti).

## SÉRIE PAISAGENS POSSÍVEIS

2022

“Paisagens Possíveis”, é um projeto atravessado por diversas temporalidades, criado a partir da pesquisa da história de Santa Catarina e Florianópolis. Esta série de gravuras sobrepõe minha concepção sobre a paisagem da ilha àquelas construídas pelos viajantes que estiveram entre os séculos XVI e XIX, como Hans Staden, Jean-Baptist Depret, Charles Darwin, Louir Choris entre outros.



Sem Título. Tríptico em xilgravura sobre imagem histórica em fineart sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup>. 201 x 98 cm.



Sem Título [obra e detalhes]. Xilogravuras obre imagem histórica em fineart sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup>, envelopado em cristal. 98 x 67 cm.



Sem Título. Díptico em xilogravura sobre imagem histórica em finerart sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup>, envelopado em cristal. 201 x 98 cm.

## SÉRIE TUDO CAI

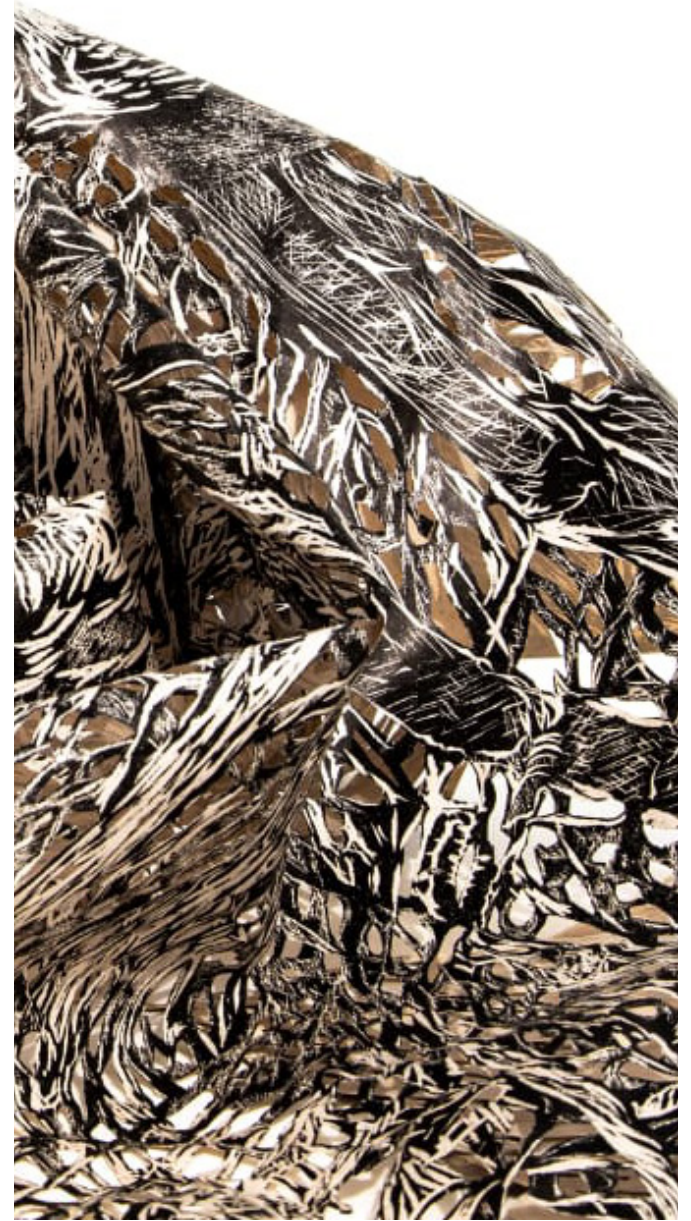
2020/2021

“Tudo Cai” é um trabalho composto por fotos híbridas impressas sobre papel, de gravuras feitas e recortadas por mim para compor uma narrativa que explora a tragédia da natureza atacada. O uso de recortes rompe tensões, criando delicadeza e fragilidade. A folha desestabiliza-se surgindo uma rede, uma renda linda e frágil, porém sem fundo, “Tudo Cai”.

A imagística se faz da observação do mundo vegetal, sejam matas ou plantas que habitam nossas casas. As fissuras do trabalho remetem a recortes de infância onde rendas em forma de brincadeiras surgiam de jornais e guardanapos.



Sem Título. Fotos híbridas impressas sobre papel 200 g/m<sup>2</sup>. 61,5 x 87 cm cada.



Sem Título [detalhes]. Fotos híbridas impressas sobre papel 200 g/m<sup>2</sup>. 61,5 x 87 cm cada.



Sem Título. Fotos híbridas impressas sobre papel 200 g/m<sup>2</sup>. 61,5 x 87 cm cada | Sem Título. Xilogravuras/objeto sobre papel jornal em caixa cristal. 67 x 98 cm cada.  
(Exposição Coletiva "Fissuras da Rede", 2022 - Fotografia de Carlos Pontalti).



Sem Título [detalhes]. Xilogravuras/objeto sobre papel jornal em caixa cristal. 67 x 98 cm cada.  
(Exposição Coletiva "Fissuras da Rede", 2022)

## SÉRIE NATUREZA

2018/2020

A série “Natureza” cria um ambiente idealizado, através do desenho botânico e todo o universo que o circunda. A série debruça-se sobre a teoria de HD Thoreau, sua viagem ao entorno, onde a observação do que lhe está próximo cria paisagens sem precisar se deslocar. Isto me leva a ser múltiplo, ser global e ao mesmo tempo local.



"Estudo 3", "Estudo 2" e "Estudo + Insetos 1". Xilogravura sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup>. 67 cm x 98 cm.



Estudo + Insetos 1 [detalhes]. Xilogravura sobre papel Canson 300 g/m<sup>2</sup>. 67 cm x 98 cm.

# CURRÍCULO

## FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

(2022 - 2026) Orientação artística com Meg Tomio Roussenq, em Florianópolis;

(2017 - 2024) Imersão na xilogravura com Beбето, no Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis;

(2005 - 2015) Professor e Consultor em Design de Calçados para o SENAI Santa Catarina;

(2000) Especialização em Linguagem Plástica Contemporânea na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis;

(1990 - 1999) Atuação como designer de marcas de moda calçado.

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS

(2026) Exposição Individual “Olhar de Medusa”, na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2026) Exposição Coletiva “Tessituras do Invisível: desdobrando Cascaes”, no Museu de Arqueologia e Etnografia da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq e Anna Moraes;

(2025) Exposição Coletiva “Na Prensa: Arte em Movimento - Expressões da Gravura”, no Espaço Oficinas, no Centro Integrado de Cultura (CIC) em Florianópolis, com curadoria de Patrícia Amante;

(2025) Exposição Coletiva “As Coletoras: ressignificações da obra de Eli Heil e Vera Sabino” da Associação Catarinense dos Artistas Plásticos (ACAP), no Museu da Escola Catarinense, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2025) Exposição Coletiva “Movências” da Associação Catarinense de Artistas Plásticos (ACAP), no Museu Victor Meirelles, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq e Anna Moraes;

(2025) Exposição Individual “Observatório”, na Galeria Berlin, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2025) Exposição Coletiva “Combinações entre natureza e artifício: ressignificações da obra de Pedro Paulo Vecchiatti” da Associação Catarinense dos Artistas Plásticos (ACAP), na Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchiatti, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2025) Exposição Individual “tramas I recortes [paisagens possíveis]”, na Fundação Hassis, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2025) Exposição Coletiva “HASSIS [o circo como palco da relação entre arte, ironia e política]” da Associação Catarinense dos Artistas Plásticos (ACAP), na Fundação Hassis, em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2025) Exposição Coletiva “Gravuras e Processos Gráficos” na Galeria de Arte da Univali Itajaí;

(2025) Exposição Coletiva “MAX MOURA: Desdobramentos de uma História - ACAP 50 anos”, no Espaço Fernando Beck da Fundação Cultural BADESC, com curadoria de Anna Moraes, Meg Tomio Roussenq e Rosângela Cherem;

(2024) Exposição Coletiva “Processos [em] criação” da Associação Catarinense dos Artistas Plásticos (ACAP) no Espaço Cultural BRDE - Governador Celso Ramos, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2023) Exposição Coletiva “Entre Tempos: um olhar contemporâneo sobre Florianópolis 350 anos”, com realização da UNICRED Valor Capital, nas Salas Lindolf Bell I e II, no Centro Integrado de Cultura (CIC), com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2023) Exposição Coletiva “Combinatória dos Gestos”, da Associação Catarinense dos Artistas Plásticos (ACAP), na Sala Lindolf Bell I, no Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2022) Exposição Individual “Imersão”, no Espaço Oficinas, no Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis, com curadoria do próprio artista e texto de Patrícia Amante;

(2022) Exposição Coletiva “Fissuras da Rede” da Associação Catarinense de Artistas Plásticos (ACAP), com a série “Tudo Cai”, na Sala Lindolf Bell II do Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis, com curadoria de Meg Tomio Roussenq;

(2018) Exposição Coletiva “Mostra do Invisível”, no Espaço Agenda - Centro de Artes Urbanas, em Florianópolis, com curadoria dos alunos da disciplina de Artes e Agenciamentos Culturais da Universidade Estadual de Santa Catarina com Malu Nagel, Laura Malmegrin, Luiza Faccio e Cláudio Moreira;

(2018) Exposição Coletiva “Iconografias Urbanas”, sala Lindolf Bell I, no Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis, com curadoria de Beбето, Jáiro Schimdt e Patrícia Amante.

## CONTATOS

Av. Santa Catarina, nº 1556, Apt 501  
CEP: 88075 - 500 - Bairro Balneário Estreito  
Florianópolis, Santa Catarina - Brasil

+55 (48) 99922 - 9349  
gavina.arte@gmail.com  
gavina.art  
@renatruiz